



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III- GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

JOSÉ JACIEL MATIAS DOS SANTOS

A HISTÓRIA DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA /PB

**GUARABIRA
2017**

JOSÉ JACIEL MATIAS DOS SANTOS

A HISTÓRIA DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA /PB

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado.
Área de Concentração: História Cultural e Cidades

Orientadora: Ms. Naiara Ferraz B. Alves

**GUARABIRA
2017**

S237h Santos, José Jaciel Matias dos.

A história da emancipação política do Município de Solânea/PB. [manuscrito] / Jose Jaciel Matias dos Santos. - 2017

29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Naiara Ferraz Bandeira Alves ,
Coordenação do Curso de História - CH."

1. História política. 2. Emancipação política. 3.
Solânea/PB.

21. ed. CDD 981.33

JOSÉ JACIEL MATIAS DOS SANTOS

A HISTÓRIA DA EMANCIPAÇÃO POLITICA DO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA /PB.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado.

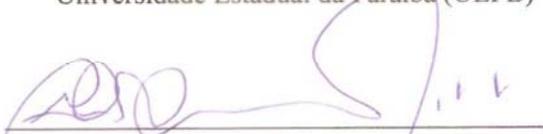
Área de Concentração: História Cultural e Cidades

Aprovada em: 23/11/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Naiara Feraz Bandeira Alves (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Cibele Jovem Leal
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe Antônia Macena e ao meu pai José Matias que sempre me apoiaram, a Professora Dra. Marisa Tayra (in-memorian) que me ajudou quando eu mais precisei, a família e amigos.

AGRADECIMENTOS

À Deus em primeiro lugar por estar sempre ao meu lado, me dando forças para continuar na realização desse sonho.

À professora Dra. Marisa Tayra (in-memorian) que mesmo sem saber mudou o rumo da minha vida, dando-me mais uma oportunidade de poder estudar e concluir o curso de história, a ela a minha eterna gratidão.

Agradeço especialmente aos meus pais José Matias, Antônia Macena e ao meu irmão Jacielio Matias que em toda minha vida sempre me apoiaram e me ajudaram, eles que sempre serão um exemplo para mim, obrigado por tudo.

À professora Ms. Naiara Ferraz pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação. E a todos os professores do Curso de história da UEPB, que deram suas contribuições ao longo de minha jornada acadêmica.

A minha namorada Lidiane Costa por está sempre ao meu lado, tendo paciência e me dando apoio e incentivo na realização desse sonho.

A todos meus amigos da turma com os quais tive o prazer de conviver durante esses 5 anos, aqueles que desistiram para trilharem novos caminhos e aqueles que juntamente comigo estão concluindo, foram momentos muito especiais, formamos uma verdadeira família, enfrentamos dificuldades mas superamos juntos.

Aos meus amigos André Carlos, Joao Barbosa, Joao Paulo, Josimario Nogueira, Matheus Barbosa e Ronaldo Lima que sempre estiveram ao meu lado, obrigado por todo apoio e pela amizade, vocês também fazem parte dessa minha conquista.

Enfim, a todos que colaboraram para a realização desse trabalho, meu muito obrigado!

“A política não deveria ser a arte de dominar,
mas sim a arte de fazer justiça.” (Aristóteles)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
I. Origens e emancipação	14
II. A Paraíba na década de 50	18
III. Análise dos livros que contam a história do município	22
IV. Repercussão da emancipação em jornais da época	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

A HISTÓRIA DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA /PB.

José Jaciel Matias dos Santos¹

Resumo

Este artigo vem trazer uma análise sobre a história do município de Solânea-PB, dando ênfase a sua emancipação política, seu desenvolvimento, todos os processos vivenciados em sua trajetória desde quando era um pequeno povoado habitado por poucas famílias, tendo na sequência se tornado distrito de Bananeiras-PB e finalmente depois de tanta luta e anseio da população, conseguiu sua emancipação política em 1953, que foi tão importante para o seu crescimento e desenvolvimento. Inicialmente abordo a sua localização geográfica, na mesorregião do agreste paraibano e na Microrregião do Curimataú Oriental do Estado da Paraíba, em seguida mostro os aspectos referentes à origem do município, os primeiros habitantes que aqui chegaram, os primeiros nomes atribuídos ao povoado, seu processo de formação e, conseqüentemente, sua emancipação e desmembramento de sua sede Bananeiras. Em seguida, mostrarei o contexto ao qual a Paraíba se encontrava na década de 1950, mesmo momento da emancipação do município, destacando a grande disputa política protagonizada por José Américo e Argemiro de Figueiredo. Depois farei uma análise das duas principais obras que contam a história do município, destacando e comparando as visões dos autores em relação à história da cidade. Bastos (2014), Carvalho (1975), Barbosa (2012), Cittadino (1998).

Palavras-chaves: História Política; Emancipação; Solânea/PB

INTRODUÇÃO

Após dominar a natureza a humanidade se organizou em sociedades diversas, aperfeiçoou a tecnologia, aglomerou-se em cidades, estruturou e reestrutura os espaços sejam eles urbanos ou rurais. Em determinado momento inventou a escrita, chegando a conquistar a Lua e a investigar outros planetas. Assim, o homem é caracterizado como um ser racional, inteligente e criativo.

¹ Aluno do Curso de Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.

Nessa busca pela superação, o homem erra muito, mas também acerta. Muitas vezes é movido por sentimentos egoístas, mesquinhos e individuais; outras vezes, por sentimentos nobres, mas sempre deixa a marca de sua época: deixa vestígios, ou fica na memória das pessoas e/ou deixa registros escritos. E graças à curiosidade humana sempre é possível, através da pesquisa, “refazer” a trajetória do homem e seus feitos ou, ao menos, elaborar um possível percurso.

Na intensa busca pela transformação do espaço onde vive, o homem começa a se tornar um ser ativo politicamente, isso o diferencia dos outros animais, ele vive em incessante busca pelo poder, sendo que na historiografia a política e o poder são faces de uma mesma temática de estudo.

De modo sistemático – no campo historiográfico – o conceito de poder tem sido usado, tradicionalmente, como sinônimo de política. Em direção oposta, a historiografia do político, nas últimas décadas, tem redimensionado esse enfoque na medida em que o estado e suas instâncias administrativas deixaram de ser o principal – e, em casos, o único – foco de atenção das análises, revelando a heterogeneidade das manifestações do poder político no âmbito da história. Nesse sentido, trata-se do poder político visto como objeto de análise, como práticas, comportamentos e normas de conduta que variam em sua natureza, de acordo com diferentes espaços e temporalidades. (GUEDES, 2012, p.25)

O homem tenta agir em conjunto com a sociedade, mas muitas vezes, ele trata a política como forma de exercer poder sobre as pessoas, transformando o espaço onde vive como bem entende. Desse modo, precisamos ter um mínimo de conhecimento na área da política, para ver que esse poder não deve ser tratado, tão somente como uma forma de submissão, onde o ser político seja o único detentor do poder, mas sim que haja uma interação com toda a sociedade. Podemos ver isso na fala de Paulo Guedes (2012, p. 26) “salienta-se que o poder político não deve ser analisado apenas em termos de dominação, mas também de trocas, reciprocidades, pautadas geralmente na crença partilhada na autoridade”.

Trabalhar com história política, porém, exige certo cuidado em relação ao enfoque, sobretudo porque essa é uma vertente que está em pauta discutindo-se os trajetos pelos quais passou a referida história nos campos da historiografia. Uma história política que outrora trabalhava com relatos dos grandes feitos, grandes figuras, grandes datas e que foi alvo de críticas, volta ao cenário historiográfico sob novas abordagens. No entanto, apesar do poder ter recentemente voltado com timidez a ser objeto da historiografia, a história política ainda não foi totalmente reabilitada pelas ciências humanas, apesar dos esforços da antropologia. Nesse sentido, segundo Guedes (2012, p. 26) a interação entre o poder político e a cultura possibilitou um importante diálogo da história com a antropologia.

Neste contexto, o poder sendo o centro de qualquer escrita histórica é a chave para viabilizar uma renovação da nova história política dedicada as estruturas, juntando a análise social com a sociologia e os aspectos culturais importantemente relacionados. Essa dinâmica por que passa a historiografia, a certa altura colocou a história política em segundo plano, onde o político passou a ser sinônimo de superficial. Sendo assim, a história política era muitas vezes manipulada, e isso não estava mais agradando aos novos historiadores:

Antes acusada de ser factual, literária em demasia (no caso das biografias de personagens políticos), presa as fontes escritas, manipuladas pelos interesses do Estado, submetida ao “poder dos reis”, essa história política, adjetivada como tradicional por algum tempo, não interessava mais aos historiadores e a seus pares, talvez ao público leitor abrangente e já acostumado com suas postulações, mas não a uma nova categoria de historiadores que surgiu preocupada com as massas. (ALVES, 2012, p.50)

É preciso atentar-se a esse ponto, pois isso é algo imprescindível na construção de qualquer relato historiográfico acerca do poder político e também ao que queremos escrever e deixar de legado para os futuros trabalhos acadêmicos. Os fatos narrados através desse novo olhar, atinge agora uma grande área no campo da pesquisa política, onde antes ficávamos presos a uma visão meio que retrógrada, ou até mesmo, demasiada do poder político, favorecendo apenas um lado da história e deixando de lado aspectos importantes para o entendimento da construção histórica de um determinado espaço e sociedade, fazendo com que fatos relevantes sejam levados em consideração na hora de iniciar uma pesquisa.

Em relação a pesquisa e elaboração de trabalhos acadêmicos, temos que ser cautelosos, e analisar os diferentes aspectos existentes, para saber como tratar os temas, principalmente se esse tema for na área relacionada ao poder, seja ele qual for, como nos mostra Naiara Alves:

Os historiadores, em geral devem ser cuidadosos ao aplicar e delimitar os poderes exclusivamente nas mãos das elites e estudar, de forma mais ampla, aquilo que não emerge em primeiro plano de análise, as entrelinhas ou os microespaços, onde diferentes formas de poder podem ser identificadas, seja destacando quatro grandes espaços de poder: econômico, ideológico, militar e político, ou percebendo a existência de uma “cultura política”. (ALVES, 2012, p.53)

Sendo assim, é de suma importância ter cuidado na hora de fazer uma pesquisa e montar um texto, temos que enfatizar também a história dos povos e das sociedades, a história política é, então, amenizada. Contudo, na história da Paraíba as tramas políticas tiveram

grande destaque, e para dar sequência nesse trabalho, temos que conhecer um pouco deste cenário de inúmeras disputas.

A Paraíba é marcada por significativos descontentamentos e conflitos oligárquicos e nesse período as disputas eram acirradas, com os coronéis da época que possuíam grande destaque nesse cenário político, como nos mostra Alves (2012, p.54) “A Paraíba viveu, de forma abrangente, a chamada política coronelística, devido, em grande parte, a sua essência agrícola, pois a maior parte de sua população estava concentrada no campo, sob o domínio de donos de terras que as arrendavam”.

Com o passar do tempo essas lideranças políticas locais sofreram mudanças, mas mantiveram por um longo tempo sua essência. Com isso, as oligarquias tiveram que se readaptar a novas realidades sociais, reproduzindo tradicionais esquemas políticos, redefinindo sempre seu velho, mas eficiente, sistema oligárquico-coronelístico, usando novas maneiras para se readaptaram facilmente a novas situações, compondo-se de acordo com seus interesses, criaram várias faces para assegurar sua estrutura de poder como em um caráter mutante, conciliavam-se e realizavam-se quando o assunto era o controle do poder no Estado, como destaca Naiara Alves:

Após o período getulista, a Paraíba mergulhou no processo de redemocratização, com a criação de novos partidos e o estabelecimento de eleições que se automearam mais democráticas, e viveu um processo de readaptação à nova realidade social, conduzida por uma prática populista de atuação política voltada para o clientelismo, em que as ações do *fazer política* se movimentaram de acordo com as trocas de favores. Nesse cenário pós-1945, temos reflexos dos nomes indicados durante o período getulista: o americismo (representado por José Américo), o argemirismo (representado por Argemiro de Figueiredo), e a figura do último interventor que contou com bastante popularidade, Ruy Carneiro. (ALVES, 2012, p.55)

O desenrolar da história política na Paraíba, serve como parâmetro para essa pesquisa, tendo em vista o contexto histórico ao qual os fatos estudados e analisados se apresentam, considerando também as fontes pesquisadas como forma de acrescentar bases bibliográficas, dando uma reforçada nos argumentos aqui utilizados. Sendo assim, entendendo que são necessários a reflexão e o diálogo com as variadas fontes, foram consultados jornais, artigos acadêmicos e livros.

Nessa perspectiva, e considerando a imensidão da história da humanidade, a pesquisa que aqui se apresenta seguiu com a intenção de fazer a junção dos fragmentos de um pequeno episódio em uma pequena cidade, sem a pretensão de colocar-se como verdade absoluta. Não podemos negar a importância da história local, esta se reporta à história de pequenas

localidades, escritas por pessoas de diferentes segmentos sociais. Em nossa sociedade, muitas vezes os conteúdos escolares estão distantes das realidades vivenciadas, aprendemos sobre o Brasil, algumas regiões distantes da nossa e não sabemos nada sobre nossas origens, sobre o município em que habitamos.

A relevância em montar essa pesquisa, se deve muito ao meu interesse pela história do município ao qual eu nasci e que tenho muito apreço, quero poder contar e divulgar um pouco sobre os fatos que resultaram na criação do município, para que outras pessoas possam também conhecer a história de uma das cidades mais importantes do brejo paraibano. Contribuindo assim, com mais uma fonte de pesquisa para futuros trabalhos acadêmicos e/ou até mesmo, como forma de leitura para interessados sobre o tema.

Neste sentido, esta pesquisa tem o objetivo de apresentar as possíveis linhas de pensamentos sobre o tema: **A história da emancipação política do município de Solânea/PB**, enfatizando toda a história por trás da separação dessas cidades, sendo Bananeiras sede do distrito de Solânea, e que devido a alguns fatores, ao qual abordaremos na pesquisa, levaram a emancipação e criação de mais uma cidade paraibana.

A pesquisa servirá para ajudar a entender melhor como foi o processo de emancipação política do município de Solânea e toda sua transformação ao longo do tempo, analisando alguns aspectos importantes como: político, econômico, social e cultural, para que assim, possamos compreender melhor a origem de Solânea e seu processo de criação como cidade, e para dar uma reforçada no entendimento de todo esse processo, analisaremos as transformações que contribuíram e ajudaram na concretização da emancipação política do município.

Este trabalho está dividido em 4 partes: na primeira parte é abordado as origens do município, a chegada de seus primeiros habitantes, o primeiro nome atribuído ao então povoado que era “Chã de Moreno”. Analisando a sua localização geográfica, na mesorregião do agreste paraibano e na Microrregião do Curimataú Oriental do Estado da Paraíba, tendo uma população atual de 26.693 habitantes. Destacarei principalmente sua formação e seu desmembramento de Bananeiras em 1953. Na segunda parte mostrarei o contexto histórico ao qual se passava na década de 50, momento de sua emancipação política. Na terceira parte será feito uma análise de dois livros que contam a história do município, fazendo uma comparação de ambos, o primeiro livro **Solânea, A Idade da Razão** de 2014 é do professor de História Lailton de Oliveira Bastos, e o segundo livro **Memórias de um Brejeiro** de 1975 do escritor e jornalista, Tancredo de Carvalho. Na quarta e última parte será feito uma análise das repercussões da emancipação de Solânea nos jornais da época.

I. Origens e emancipação²

Solânea fica a 130 km da capital paraibana João Pessoa, localizada na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião do Curimataú Oriental do Estado da Paraíba, sua área territorial é de 265.921 km², limita-se com os municípios de Arara, Bananeiras, Borborema, Cacimba de Dentro, Casserengue, Dona Inês e Serraria, sua população atual é de 26.693 habitantes, seu clima é tropical. Sua história começa bem antes mesmo de sua fundação, como mostra Bastos (2014) “tendo origem com a doação das primeiras sesmarias aos pernambucanos Domingos de Vicira e Zacarias de Melo por volta do ano de 1700, estas sesmarias davam posse das terras aonde mais tarde viria a ser fundado o município”. No que se refere à fundação propriamente dita, ou seja, aos primeiros habitantes que vieram a se instalar na região, isso aconteceu nos anos de 1750 a 1800, quando um dos descendentes da família Soares Cardoso Moreno, o cearense Antônio Moreno, fixou morada naquela planície com fazenda de gado e engenho.

Antônio Soares Moreno viu naquela região, um ótimo lugar para a criação de gado, devido ao seu clima ameno e as suas terras férteis cobertas de grandes capinzais, como também, propícias ao plantio de cana-de-açúcar, fator que o fez montar um engenho. Assim depois de instalado, e vendo que ali era um ótimo recanto de se viver, o mesmo Antônio Moreno iniciou por volta de 1832 à edificação do povoado, procurando de imediato, trazer para lá elementos vindo de outros lugares, que possuíam como intuito maior povoar e desenvolver a região, que ficou conhecida por chã de Moreno, recebendo esse nome em homenagem ao seu fundador, como nos mostra Bastos (2014) “O povoado recebeu esse nome em homenagem ao seu fundador que foi o Cearense Antônio Soares Moreno.”

Ao longo de sua história Solânea passou por diversas mudanças, tanto espaciais, como cultural, seus aspectos também apresentam transformações importantes, que ajudam a entender melhor sua formação histórica como município. Solânea antes da sua fundação como cidade era um distrito de Bananeiras e seu crescimento principalmente no aspecto socioeconômico, possibilitou mais tarde sua independência. Também houve mudanças na sua denominação, o que antes era distrito de Moreno, passou a se chamar Vila Branca. Essa metamorfose não parou por aí, com o seu promissor desenvolvimento, não demorou para que esse distrito repleto de casas na sua maioria branca, finalmente chegasse ao seu ápice, e

² Emancipação é o ato de tornar livre ou independente.

consequentemente se emancipando politicamente de sua sede, através da luta de várias pessoas que viram um grande potencial neste lugar.

Isso tudo ocorreu em um longo processo que levou a criação de mais um município paraibano, a cidade de Solânea. Esse nome foi dado bem antes da sua emancipação, em 31 de dezembro de 1943, ou seja, ao receber esse nome Solânea ainda era um distrito dependente do município de Bananeiras. Solânea passou a ser chamada assim, devido a uma planta da família das solanáceas derivada do fumo, uma das principais riquezas da região na época, como nos fala Carvalho (1975, p.3), “A comissão baseou-se, então, para essa mudança, no fato de que o distrito era grande produtor de fumo, da família das solanáceas”.

Sobre seu desmembramento³ da cidade de Bananeiras⁴, fato consolidado em 1953, Solânea já vinha despertando esse sentimento no seu povo, que sempre em toda sua história tiveram grande participação em todos os momentos marcantes, principalmente na sua emancipação, a união do povo em prol de um só objetivo, deu início a independência administrativa da cidade, como podemos ver no discurso de posse do primeiro prefeito nomeado, Tancredo de Carvalho, que fala da importância do povo nesse fato histórico:

O esforço e a capacidade de seus filhos e dos que aqui lutam honradamente pelo seu progresso [...] para orgulho nosso, verificamos nesse esforço comum, conjugado na mais perfeita união de vistas, o intuito altruístico da maior compreensão das correntes político-partidárias. E tivemos essa demonstração, quando todos esses elementos, de mãos dadas, se bateram leal e intransigentemente, pela independência de Solânea. Não se ouviu uma voz destoante. Todos se congregaram com um só pensamento, com um só objetivo: lutar altivamente, pela nossa emancipação político-administrativa. E dessa arregimentação de valores e de esforço comum, surgiu o apoio geral e unânime que fortaleceu e fez vitorioso o grande e velho anseio de libertação que hoje comemoramos com o maior, mais vibrante, mais patriótico regozijo. (CARVALHO, 1975, p.140)

Graças aos esforços de algumas pessoas que reivindicavam essa independência política e administrativa, Solânea começava a dar indícios de libertação de sua sede, dentre as pessoas que mais se interessaram pelo desmembramento, se destacam: Luiz Ferreira de Melo, Waldemar Alves da Nobrega, Alfredo Pessoa de Lima, Antônio Alencar de Oliveira, João Elísio da Rocha, Epifânio Plácido da Silva e várias outras pessoas. A maioria dos vereadores da cidade de Bananeiras eram do distrito de Solânea, sendo que no total de sete vereadores ao qual eram distribuídos entre outros distritos, três eram de Solânea, isso também contribuiu para que a luta pela emancipação ficasse cada vez mais forte, esses vereadores eram: João

³ Desmembramento é uma divisão ou separação.

⁴ Bananeiras é um município brasileiro do estado da Paraíba.

Elísio da Rocha, Epifânio Plácido da Silva e Luiz Ferreira de Melo, eles tiveram uma grande importância na desvinculação do distrito de sua sede Bananeiras, como nos fala Bastos:

O projeto de Lei levado à assembleia Legislativa da Paraíba foi de autoria do ex-deputado estadual, Dr. Humberto Coutinho de Lucena, hoje senador da república, o qual foi aprovado em virtude de anuência de autorização dada pela câmara municipal de Bananeiras, obtida na época pelos vereadores representantes da Vila de Moreno: João Elísio da Rocha, Luiz Ferreira de Melo e Epifânio Plácido da Silva. (BASTOS, 2014, p. 41)

A pedido do povo e através do advogado Alfredo Pessoa de Lima, que tinha uma boa oratória, muito conhecido também por lutar pelo ideal da independência do município, foi redigido um memorial endossado pelo então Deputado Estadual Humberto Lucena, onde é demonstrado as necessidades de Solânea tornar-se independente, junto a esse memorial seguia um abaixo assinado com mais 2.000 assinaturas, todas ligadas e esse propósito e desejo de emancipação.

No memorando constam os motivos pelo qual o município precisa ser emancipado, dentre eles, os principais são: o crescimento urbano, crescimento econômico e o desenvolvimento social. Ainda compõe esse memorando os requisitos exigidos pela lei nº 321, de 8 de janeiro de 1949 da nova organização dos municípios, esses requisitos são: população não inferior a 20.000 habitantes, número não inferior a 400 casas de alvenaria na sede distrital, renda tributaria própria superior a Cr\$ 250.000,000 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros), estradas de comunicação com os municípios limítrofes e com a capital do estado, a existência de prédios destinados ao espaço municipal, a cadeia pública e aos estabelecimentos escolares e a representação de 2.000 habitantes.

A partir desse memorando⁵, o deputado Humberto Lucena cria o projeto de lei número 967⁶, que mais tarde, seria aprovada pela Assembleia Legislativa da Paraíba e sancionada pelo governador em exercício João Fernandes de Lima, com isso nascia mais um município no estado da Paraíba, de acordo com Bastos:

A lei que criou o município de Solânea tem o número 967, de 26 de novembro de 1953, e foi sancionada pelo então governador do estado, de saudosa memória, o Dr. João Fernandes de Lima, concedendo fórum a cidade, e, conseqüentemente, criando o município e comarca de Solânea, instalados conjuntamente aos 30 de dezembro daquele ano. (BASTOS, 2014, p.41)

⁵ Memorando é um gênero textual comum nas comunicações internas oficiais de instituições, empresas e órgãos públicos.

⁶ Lei número 967, de 26 de novembro de 1953 decretada e sancionada pelo governador Joao Fernandes de Lima criando o município de Solânea.

A Emancipação Política⁷ marca o início de todo processo de evolução, independência, progresso e estabilidade social do município. Seu primeiro prefeito foi Tancredo de Carvalho, nomeado pelo governador João Fernandes de Lima, passando pouco mais de dez meses no cargo, onde devido a desentendimentos políticos deixou a prefeitura em 1954.

Por questões de ordem particular e afim de que o Partido Social Democrático, no município de Solânea, não venha a ser prejudicado em sua economia política, em virtude da recentemente crise política originada pelo Sr. João Elisio da Rocha, vice-presidente em exercício da diretoria do PSD deste município, e a minha pessoa, venho solicitar de V.Excia, a demissão do cargo de prefeito de Solânea, que vinha exercendo desde o dia 20 de dezembro de 1953. (CARVALHO, 1975, p. 147)

Após a renúncia de Tancredo de Carvalho e enquanto não aconteciam as primeiras eleições, Luís Ferreira de Melo indicado pelo governador assumiu o cargo de prefeito, ficou até serem realizadas as primeiras eleições municipais. Em 1955, Solânea teve como novo prefeito Waldemar Alves da Nóbrega, sendo o primeiro prefeito do município eleito através do voto direto. Em relação ao poder legislativo, Bastos (2014) nos fala que como os dois primeiros prefeitos não foram eleitos pelo voto direto, ou seja, foram indicados pelo governador do Estado, não houve nessas gestões a presença de vice-prefeitos e nem tão pouco a de vereadores municipais.

Os símbolos municipais são o Hino e a Bandeira, sendo o Hino criado na administração do primeiro prefeito, Tancredo de Carvalho, o autor da letra foi Mario Gomes, professor da rede estadual, e a música é do desembargador Paulo Bizerril, o Hino foi tocado pela primeira vez em 1954 na festa de comemoração da emancipação do município.

O hino de Solânea, feito a meu pedido, pelos amigos prof. Mario Gomes, poeta, autor da letra, sendo a música de autoria do desembargador Paulo Bizerril, amante da boa música. Foi executado, pela primeira vez nas solenidades comemorativas á criação do município, em 8 de janeiro de 1954, pela Banda de música da Policia Militar do Estado. (CARVALHO, 1975, p. 139)

A bandeira municipal foi criada durante a administração de Jacob Soares em 1968, foi criada pelo ex-funcionário do DER (Departamento de Estradas e Rodagens) da cidade, Joaquim Nunes, o mesmo era um perito em desenhos e tinha uma grande criatividade, ele criou o slogan e a bandeira, segundo Bastos (2014) “O slogan consta de um monumento, o mesmo encontrado na Praça 26 de novembro, do mapa da cidade e da letra “S” que representa

⁷ Emancipação política remete para a independência política de um país, estado ou região. O país ou estado que se emancipa, adquire autonomia no âmbito político.

o nome de Solânea. As cores dessa bandeira são; vermelho, branco, preto, amarelo e azul. Após a Emancipação, podemos verificar que a cidade teve um grande desenvolvimento, tanto estrutural, como também econômico, houve um considerável aumento populacional. Solânea como na maioria dos municípios interioranos teve como principal atividade a agricultura, e logo depois surgiram as primeiras indústrias de agave, mas sua principal atividade econômica hoje é o comércio, que cresceu bastante e fez com que a cidade tivesse um destaque na sua região, possibilitando assim um contínuo progresso municipal.

II. A Paraíba na década de 1950

Os primeiros anos da década de 1950, período que ocorreu a emancipação do município de Solânea, foi também um período marcado por uma intensa e acirrada disputa política no Estado da Paraíba, entre as duas principais chapas existentes na época: a primeira PSD (Partido Social Democrático), encabeçada pelo então senador José Américo de Almeida, tendo como vice o deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa da Paraíba, João Fernandes de Lima, e a segunda UDN (União Democrática Nacional) estando à frente Argemiro de Figueiredo, grande figura política do Estado e seu vice era o usineiro Renato Ribeiro Coutinho pertencente ao grupo da várzea.

José Américo de Almeida antes de ser adversário de Argemiro, era um dos fundadores do partido udenista, onde mais tarde trocava de partido, passando a figurar no PSD, lançando também candidatura ao governo do Estado, causando bastante alvoroço no cenário político, em todo o Estado. Com todo esse impacto causado por esse rompimento, começaria naquela ocasião uma das disputas mais acirradas de todos os tempos ao governo da Paraíba, começando com Argemiro acusando José Américo de traidor logo no lançamento das candidaturas ao governo, como nos mostra Jivago Barbosa:

O pré-lançamento das candidaturas dos principais partidos a governador do estado ocorreu a partir do mês de janeiro de 1949. Nesse período, Argemiro concede uma entrevista ao Diário de Pernambuco colocando mais lenha na fogueira da discórdia que inflamava, cada vez mais, os ânimos dos partidários da UDN e do PSD. Queixando-se da postura do ex-companheiro de partido, ele acusa José Américo de traição, desonra perante os antigos companheiros/aliados da UDN e violação de diversos acordos firmados durante as campanhas de 1945 e 1947. (BARBOSA, 2012, p. 135)

Em todo o Estado da Paraíba essas disputas foram quentíssimas, mas foi na cidade de Campina Grande, a terra de Argemiro, que na época era o município de maior importância

econômica do Estado e o segundo maior em contingente eleitoral que recebeu uma atenção especial das duas chapas, levando em conta que nas eleições para prefeito de 1947 o candidato de Argemiro, o Major Veneziano Vital do Rego tinha sido derrotado pelo candidato apoiado por José Américo o seu sobrinho Elpídio Josué de Almeida. Com essa vitória o PSD de José Américo ganhava mais força na região, que tinha derrotado o candidato apoiado pelo seu principal adversário político em sua própria cidade. Barbosa (2012) fala que essa vitória foi de fundamental importância para os grupos políticos que compunham a coligação apoiada por José Américo, e também representou a primeira grande derrota da UDN argemirista.

As duas chapas trabalhavam forte em busca de apoio em todas as regiões da Paraíba, sempre em busca de alianças com as principais figuras políticas de cada parte do Estado, buscando assim aumentar, cada vez mais, suas chances de vitória e, conseqüentemente, elevando também, o clima político que já aflorava os ânimos dos eleitores. Os principais nomes da região de Campina Grande que apoiaram o PSD foram os de Elpídio de Almeida prefeito de Campina Grande e candidato a deputado federal, José Joffily que tentava a reeleição para deputado estadual, ele foi também um dos responsáveis pelo desenvolvimento da campanha nos sertões do Estado, fazendo parcerias com os chefes políticos locais, como o candidato a deputado estadual na cidade de Souza Adenio Lima e em Monteiro Jacinto Dantas, o presidente da câmara de vereadores municipal de Campina Grande Antônio Luiz Coutinho, que segundo Barbosa (2012) atuava com grande influência política sobre os distritos de Puxinanã, Pocinhos e Lagoa Seca, pertencente a uma das famílias anti-argemiristas daquela região (Os Coutinho), Octavio Amorim que era uma das fortalezas do PSD na campanha de 1947, o vice-prefeito de Campina Grande e também capitão do Exército Antônio Rodembusch, o coronel Severino Cabral e Francisco Barreto.

Além do apoio dos políticos de carreira, vários grupos socioeconômicos também apoiavam a coligação de Jose Américo, a exemplos de estudantes com grande articulação, intelectuais de renome, como o escritor Jose Lins do Rego que era amigo e admirador de José Américo, participando e discursando em vários comícios, na região do brejo onde fica Solânea, nessa época ainda distrito de Bananeiras, a coligação recebeu apoio de pequenos e médios proprietários, empresários e comerciantes, outro importante apoio partiu das periferias urbanas, não só do litoral, como também, das outras regiões do Estado: “As forças populares estavam mais propensas a apoiar José Américo e deram disso a melhor demonstração.” (CAMARGO, 1984, p.405, apud BARBOSA, 2012, p.139-140).

A coligação ainda contava com o poder e a influência do Jornal O Norte, que era um dos veículos de comunicação em massa mais importantes da época, e foi de fundamental

importância para a coligação americista nessa eleição de 1950, mas o apoio mais importante veio do ex-ditador Getúlio Vargas, senador eleito em 1945 e candidato a presidência da república.

Com relação a chapa encabeçada por Argemiro, que fazia oposição a José Américo, era denominada de Aliança Republicana, e era formada por dois importantes partidos: UDN (União Democrática Nacional e o PR (Partido Republicano), dentre os principais apoios recebidos, essa chapa tinha nas mãos a máquina governamental, já que Osvaldo Trigueiro era o atual Governador da Paraíba, Argemiro ainda tinha o apoio de 14 deputados estaduais e de 3 deputados federais, que o fortalecia em todo o Estado. Pereira Lira Ministro Chefe da Casa Civil do governo do General Eurico Gaspar Dutra, e candidato ao senado, também apoiava Argemiro nessa luta para chegar ao governo.

Na região de Campina Grande, Argemiro recebeu o apoio dos importantes grupos socioeconômicos que financiavam a sua campanha, esses grupos comandavam tanto a produção de algodão, como também a produção de cana-de-açúcar, e além de ter grande influência naquela região, esses grupos ajudavam financeiramente a campanha da Aliança.

Entre os grupos que comandavam essa produção estavam: a “Família do Ó”, do industrial Edvaldo do Ó; o Grupo SANBRA S.A. (Sociedade Algodoeira do Nordeste do Brasil), que se instalara na Paraíba quando Argemiro ainda era Interventor, recebendo diversos incentivos fiscais; e a Companhia de Comercio e Prensagem do Algodão, de José de Brito Lira. Além daquele vinculado ao algodão, outro importante grupo econômico ligado a área açucareira também exercia certa influência naquela região: a “família dos Ribeiro”, que era “representado” por Arthur Freire de Figueiredo (“testa de ferro” dessa rica família de usineiros), primo de Argemiro. (BARBOSA, 2012, p. 141)

A Aliança republicana além de contar com o apoio do governador do Estado, ainda contava com a ajuda do governo federal, o presidente General Dutra, que apesar de fazer parte do PSD⁸ nacional, na Paraíba apoiava Pereira Lira candidato ao senado federal. Outro grande e importante apoio, veio do Jornal “A Crítica” grupo privado de comunicação que segundo Barbosa (2012), se tornou uma espécie de panfleto político da UDN⁹ que servia de divulgação das ações dos principais sindicatos ligados ao partido.

Devido a todas essas manobras políticas de ambas as chapas, menosprezando e ridicularizando umas às outras, alimentando a todo instante os ânimos dos eleitores de toda a parte do estado, essa eleição de 1950 tornou-se uma das mais violentas disputas políticas na Paraíba, mas foi em Campina Grande durante um comício realizado pela UDN na Praça da

⁸ Partido Social Democrático

⁹ União democrática Nacional

Bandeira, que mesmo com a autorização para que o evento ocorresse e com a proibição de qualquer outra manifestação por parte dos opositores, essa ordem dada pelo delegado ligado ao governo que apoiava Argemiro, não fez-se respeitada, havendo uma invasão de pessoas ligadas a coligação do PSD, no espaço reservado a Aliança, e foram retirados sob tiros e pancadarias pelos policiais e acabou terminando em tragédia com mortos e feridos. Esse foi o cenário de maior violência configurado pelas disputas dessas duas chapas na época. Esse fato ocorrido mexeu com toda a Paraíba e em especial a cidade de Campina Grande, e teve como saldo onze pessoas atingidas por tiros, entre os feridos um ficou em estado grave e dois foram mortos. Esse episódio ficou conhecido como “A chacina da praça da Bandeira”.

Apesar de toda a campanha eleitoral ter sido bastante violenta, as eleições aconteceram Tranquilamente, cenário que surpreendeu a todos, devido a tudo que tinha acontecido anteriormente. No final das votações em 03 de outubro de 1950 José Américo foi eleito Governador da Paraíba com 147.093 votos, contra 111.152 votos recebidos pelo seu oponente Argemiro de Figueiredo. Esse resultado só confirmou a liderança política de José Américo na Paraíba, mas segundo Cittadino (1998), foi em Campina Grande terra de Argemiro que José Américo obteve um número de votos bem superior ao de seu oponente. José Américo ainda conseguiu eleger Ruy Carneiro para Senador. E em relação ao legislativo estadual e federal a Coligação obteve ampla vantagem sob a Aliança:

[...] a UDN sofreu seria derrota. Para a Câmara dos Deputados, a Coligação elege 6 dos 10 parlamentares e a Aliança Republicana, 4. Para a Assembleia Legislativa Estadual, a Coligação elege 19 membros; a UDN, 15; o PR, 3; o PTB, o PSP e o PSB, 1, cada. Em termos de números de votos, a UDN obtém 36%, a Coligação, 45%, o PTB, 3%, o PR, 8%, o PSP, 3%, o PSB, 4% e o PRP, 1% dos votos a para deputado estadual. (CITTADINO, 1998, p.48)

José Américo venceu em 31 dos 41 municípios onde ocorreram as eleições, dentre eles está Bananeiras, sede do distrito de Solânea nessa época. E no dia primeiro de fevereiro de 1951 José Américo assumiu o governo do Estado, ficando no cargo até junho de 1953, onde saiu para assumir o ministério dos transportes do governo de Getúlio Vargas. Quando José Américo deixou o cargo de governador da Paraíba, seu vice João Fernandes de Lima assumiu o governo, o mesmo teve um papel fundamental na emancipação do município de Solânea, pois foi neste mesmo ano que Solânea tornou-se independente, com a Lei Nº 967, de 26 de novembro de 1953, assinada pelo então governador João Fernandes de Lima. Foi neste contexto onde surgiu mais um município paraibano, um tempo marcado por uma forte disputa

política, ou por que não dizer, uma das maiores disputas ao governo do Estado que já ocorreu na Paraíba.

III. Análise dos livros que contam a história do município

Aqui será feito uma análise de dois dos principais livros utilizados como fonte de pesquisa que contam a história do município de Solânea, fazendo uma comparação de ambos, e destacando também os principais pontos de cada um, verificando as versões apresentadas pelos autores, que buscam acrescentar e possibilitar um conhecimento relacionado a história da cidade de Solânea. O primeiro livro **Solanêa, A Idade da Razão** publicado em 2014 é do professor de História, Lailton Bastos¹⁰. Nesta obra o autor faz uma narrativa contando os fatos históricos, ocorridos ao longo do tempo, que contribuíram para a emancipação do município, com uma escrita simples, mas muito objetiva, possibilitando ao leitor uma boa interpretação. Ele utiliza pesquisa de campo, teórica e também exploratória.

O livro aborda vários aspectos socioculturais do município de Solânea, sendo o primeiro o aspecto histórico, onde ele fala da origem do município, da sua fundação, sua evolução política e social ao longo do tempo, explica todo o processo ao qual a cidade passou até a sua emancipação e desmembramento da sua sede Bananeiras.

No aspecto geográfico ele aponta questões sobre a localização do município: áreas, limites, clima, relevo e população. No aspecto político o autor mostra alguns dos principais personagens políticos, desde de seu primeiro prefeito até o mais recente, contando algumas curiosidades que foram importantes para a consolidação da emancipação política. No aspecto econômico Bastos (2014) fala das fontes econômicas do município, desde sua agricultura até as primeiras indústrias que surgiram no distrito. Já no aspecto social é destacado a história dos habitantes, falando da importância de algumas pessoas que contribuíram para o desenvolvimento do município.

O autor utiliza várias imagens para assim, ilustrar o conteúdo do livro, e também quadros e tabelas com informações relacionadas à história do município, ele também retrata a importância do povo solanense na história da cidade, que tiveram grande participação no enredo não só da emancipação, mas também, ao longo de sua formação como vila e posteriormente como distrito, o autor destaca também, o amor do povo pela cidade.

¹⁰ Lailton de Oliveira Bastos é licenciado em História e em Estudos Sociais, é professor concursado da rede estadual de ensino da Paraíba.

O segundo livro **Memórias de um Brejeiro** publicado em 1975 é do escritor e jornalista, Tancredo de Carvalho¹¹, ele também foi o primeiro prefeito da cidade de Solânea, sua obra é riquíssima em detalhes sobre o desenvolvimento do município, ele relata acontecimentos ocorridos durante o processo de emancipação e também fala como ficou o município depois do desmembramento da cidade de Bananeiras, ele utiliza sua vivência na época, para narrar os fatos. Como o próprio título do livro diz “Memórias de um brejeiro” Tancredo de Carvalho, usa de suas experiências vividas dentro do município para escrever a obra:

Não tendo anotações da minha vida particular, escrevi o que me veio à memória. Da vida pública, como homem de jornal, político, dirigente de classe, servi-me, no entanto, de transcrições dos jornais que fundei e dirigi, como CORREIO MORENENSE, BRASIL NOVO, JORNAL DA PARAIBA, editados, respectivamente, no antigo MORENO, hoje Solânea, Campina Grande e João Pessoa, nas primeiras décadas deste século, além de documentos e correspondência do meu arquivo particular. (CARVALHO, 1975, p.1)

Além disso, Carvalho também teve a oportunidade de conviver com alguns dos personagens que tiveram participação direta na história da cidade, utilizando além de suas próprias memórias, os testemunhos dessas pessoas para acrescentar no conteúdo histórico da obra. O livro é dividido em tópicos, onde ao longo dos 63 tópicos, menos da metade são exclusivamente sobre a história do município, ele aborda fatos relacionados a história da Paraíba e do Brasil, e também de sua vida particular e social.

No decorrer da leitura, podemos perceber o envolvimento do autor nas suas narrativas, já que o mesmo também é personagem da história de Solânea. O autor em alguns trechos da obra enfatiza também o empenho das pessoas na época do processo de emancipação e os personagens da sociedade que tiveram participação direta ou indireta nessa conquista. Temos que considerar o modo como ele escreve, pois como foi dito antes, ele se coloca como personagem, nos passando a sua versão da história, mesmo assim, sua obra é um importante documento escrito, uma boa fonte de pesquisa para podermos estudar a história do nosso município, já que as fontes disponíveis sobre o assunto são difíceis de encontrar.

Nos dois livros podemos perceber a preocupação dos autores, em não destacar somente os políticos da época, mas também, a participação do povo solanense na história do município, onde nos trazem suas versões de como ocorreu a formação da cidade.

O primeiro autor Lailton Bastos, não teve participação direta nos fatos ocorridos, e não faz uma análise profunda dos relatos a cerca do município, mas sim, os coloca de uma

¹¹ Antônio Tancredo de carvalho escritor e jornalista, também foi o primeiro prefeito da cidade de Solânea

maneira clara e concisa, e através da pesquisa consegue apresentar uma perspectiva dos fatos com estrutura que remete as produções acadêmicas, sendo uma obra mais atual, e escrita por um historiador, discute os principais assuntos relacionados a história local do município, porém não podemos esquecer que tudo que ele escreve também é baseado em suas conclusões, configurando-se como uma importante fonte de pesquisa para os estudos sobre a história do município de Solânea.

Assim, desprovidos de rebuscamentos e pincelado de simplicidade, este livro é, para mim, o primeiro degrau de uma longa escada, que servira de apoio a futuros estudos mais sérios sobre a nossa cidade que poderão ser escritos por mim ou por qualquer outro solanense [...] nada mais tenho a dizer, restando somente pedir-lhe, caro leitor, que ao ler este livro, lembre-se que eu o escrevi na melhor das intenções que foi a de deixar impresso para as gerações de agora e as futuras, alguma coisa acerca de Solânea. (BASTOS, 2014, p.32-33)

Já o segundo autor, Tancredo de Carvalho teve participação direta na história de emancipação do município, por isso temos que considerar sua forma de descrever os fatos, tendo em vista o lugar que o mesmo ocupou como prefeito, além do que, ele criou um jornal “Correio de moreno” que destacou bastante o então povoado no âmbito social e político perante toda região circunvizinha, sendo muitas vezes notável a parcialidade do autor acerca de determinados assuntos, principalmente quando ele entra no cunho político. Mas não podemos menosprezar sua obra, ela serve como uma importante fonte de pesquisa, para podermos entender melhor nossa história local, já que é muito difícil encontrar estudos relacionados ao tema.

Observando ainda as capas dos dois livros, o primeiro **Solânea, A Idade da Razão** o autor usa imagens de um importante prédio da cidade, de nome Grêmio Morenense, fundado em 1924, onde era usado para realizações de festas e reuniões da sociedade solanense, também foi sede da prefeitura logo após a emancipação do município, Bastos (2014) colocou abaixo do título uma foto antiga do prédio, em seguida ao lado dessa mesma foto adicionou outras duas mais recentes do mesmo prédio, indicando assim uma linha do tempo da história de Solânea. O segundo livro **Memórias de um Brejeiro** o autor faz uma ilustração do próprio título, ele usa um desenho dele sentando escrevendo suas memórias em um jornal, utilizando também, o desenho de um canhão simbolizando o momento conturbado em que o país se encontrava, já que em suas memórias escritas no livro, Carvalho (1975) aborda fatos não só relacionados ao município de Solânea, mas também, assuntos referentes a história do Brasil.

IV. Repercussão da emancipação em jornais da época

Utilizar as fontes impressas nos dias de hoje é uma boa forma de pesquisa, tanto para estudos, como para fins de trabalhos acadêmicos, não podemos negar sua importância na história, porém, não foi sempre que as fontes impressas foram vistas com bons olhos pelos historiadores, que muitas vezes recusavam recorrer a esse tipo de material para analisar determinados fatos, eles julgavam as fontes impressas como pouco adequadas para a recuperação do passado, os historiadores buscavam documentos mais precisos e objetivos, deixando de lado algumas fontes, como por exemplo, o jornal, que era tido como imparcial, porque captavam apenas fragmentos do passado e eram envolvidos numa gama de interesses sociais, políticos ou econômicos como nos mostra Tânia Regina:

Nesse contexto, os jornais pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas “enciclopédias do cotidiano” continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões. Em vez permitirem captar o ocorrido, dele forneciam imagens parciais, distorcidas e subjetivas. (LUCA, 2005, p.112)

Ainda segundo Tania Regina (2005), a adoção das fontes impressas como jornais, revistas ou periódicos pelo historiador foi lentamente sendo adotada ao longo da história contemporânea, segundo a autora na década de 70 tinha pouquíssimos trabalhos baseados em fontes jornalísticas ou revistas no Brasil, mesmo tendo uma bibliografia e edições significativas os historiadores relutavam em utilizar tais fontes devido a diversos fatores como: “[...] o peso da tradição dominante durante o século XIX e das décadas iniciais do século XX, associada ao ideal de verdade dos fatos, que se julgava atingível por intermédio dos documentos, cujo a natureza estava longe de ser irrelevante.” (LUCA, 2005, p. 111-112)

Mesmo após a crítica da Escola dos Annales em 1930 a esta concepção positivista não causou o reconhecimento imediato das potencialidades da imprensa, que continuou desprezada com muitas incertezas. Apenas, com a terceira geração dos Annales que este grupo alterou profundamente a prática historiográfica com novas abordagens e influenciados pelas novas práticas de outras disciplinas humanas como a Antropologia, Sociologia, Linguística, etc, que alargaram o campo temático e histórico e também a própria concepção de documento.

Com isso podemos ver que as fontes impressas ganham cada vez mais destaque na área da pesquisa historiográfica, E esse destaque não se dá unicamente pela imensa gama de

material encontrado nos arquivos privados e públicos hoje em dia, mas também, pela sua contribuição histórica como fonte de pesquisa.

Neste contexto, considerando a importância das fontes impressas, utilizei de tal prática de pesquisa para averiguar o impacto da repercussão nos principais jornais impressos da época acerca da notícia da emancipação do município de Solânea, como já foi visto, esse fato ocorreu em novembro de 1953, marcando assim um importante capítulo na história da cidade. Para isso analisamos o jornal **A União** fundado em 1893, um dos principais jornais do estado da Paraíba, vinculado indiretamente ao governo do Estado, sendo também responsável pela publicação do diário Oficial da Paraíba. Outro importante jornal que existia na época da emancipação de Solânea, era o **Correio da Paraíba**, fundado em agosto de 1953, mesmo ano da independência do município, mais infelizmente seu arquivo, só foi preservado a partir de 1958, cinco anos após o fato ocorrido, e não foi possível analisar alguma possível notícia sobre os acontecimentos no município.

Em relação ao Jornal **A união**, temos que levar em consideração o estado em que se encontra o documento, que tem mais de 50 anos e apresenta um severo desgaste do papel, não tendo mais nitidez na grafia, mesmo assim, foi possível ter acesso a edição do dia 26 de novembro de 1953, ano em que ocorreu o principal momento histórico de Solânea, sua emancipação política, mas nesta edição não foi encontrado nenhuma notícia referente ao episódio, isso se deu muito pelo fato do jornal ser matutino, e os acontecimentos que ocorrem durante o dia, só serem noticiados na edição do próximo dia. Com isso ao examinar a edição do dia 27 de novembro de 1953, foi encontrado uma pequena nota sobre o ocorrido, mas sem muito destaque, pois não tinha um título que acompanhasse a notícia, o único destaque relacionado a notícia era uma foto de figuras políticas, além de pessoas ligadas ao município junto com o governador João Fernandes de Lima, no momento em que assinava a lei que tornava Solânea um município:

Verificou-se, na tarde de ontem, no Salão Nobre do Palácio do Governo, a solenidade de sanção da lei que cria o município de Solânea, como tivemos ocasião de noticiar nos resumos dos debates legislativos em torno da matéria, Solânea se desmembra do município de Bananeiras, tendo o ato de ontem pela sua alta significação, contado com a presença de figuras representativas do nosso meio político, social e administrativo, vendo-se ainda numerosa comissão de habitantes do novo município. A nossa reportagem também anotou o comparecimento do deputado Tertuliano de Brito, presidente da Assembleia legislativa do Estado, depls. Otacílio de Queiroz, Ivan Bichara. No memento, usavam da palavra, sobre o significado daquele ato os Srs. Clovis Bezerra e Humberto Lucena, ambos representantes de Bananeiras na Assembleia, dirigindo-se aos presentes depois, em breve alocução, o governador João Fernandes de Lima. (A União, 27/11/1953, p .01)

Já na edição do dia 28 de novembro de 1953 foi publicada no diário oficial da **União** a lei assinada pelo governador que cria o município de Solânea, Lei nº 967, de 26 de novembro de 1953, com isso, podemos ver que a repercussão da emancipação política de Solânea, não teve um grande destaque nesse meio de notícia, foi algo que ficou em segundo plano, já que um momento tão importante na história de um município teve apenas uma pequena nota falando sobre o ocorrido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Município de Solânea guarda consigo uma bela história. Iniciada por seus primeiros habitantes, que fizeram morada e começaram o processo de povoamento desta cidade, que foi evoluindo durante o tempo, passando de um pequeno distrito, para uma importante cidade da Paraíba. Hoje com uma população referente a 26.693 habitantes, que mesmo enfrentando inúmeras dificuldades em seu cotidiano, começando com a luta pela independência do município, continua acreditando que conseguirão obter melhores condições de vida, conseguindo evoluir e prosperar em seu município.

A emancipação política do município aconteceu em 26 de novembro de 1953, e a população teve um papel fundamental neste importante capítulo da história de Solânea, que com o promissor desenvolvimento socioeconômico, viu a necessidade de caminhar livremente, e engajou-se nessa conquista por sua liberdade política. Todavia, muitas questões entraram em jogo, pelo que se pôde concluir; a união do povo junto com alguns políticos e o então contexto institucional foi um grande facilitador da emancipação de Solânea, assim como de outros municípios paraibanos, que cumpriam os requisitos exigidos pela lei nº 321, de 8 de janeiro de 1949 da nova organização dos municípios, podendo torna-se assim um município.

Com a concretização da emancipação, Solânea pôde continuar seu desenvolvimento, que crescia cada vez mais, a independência política, administrativa e financeira deu ao Município autonomia para gerenciar seu próprio destino e liberdade para prosperar.

Este trabalho é de suma importância, para compreendermos a História do município de Solânea, suas peculiaridades, analisando fatos ocorridos que motivaram a sua evolução política, econômica e social. Dando uma maior ênfase aos aspectos relacionados à política e ao seu desenvolvimento a partir de sua emancipação política. Estes relatos poderão ser utilizados como fonte de pesquisa para todos aqueles que se interessam pela História local e por aprenderem sobre este município.

Para concluir nossa leitura sobre as fontes literárias a respeito da história de Solânea, percebemos um paralelo entre o que poderíamos considerar como uma historiografia tradicional e positivista e algo referente a memória e a institucionalização das personalidades políticas. Assim Bastos (2014) descreve a História de Solânea a partir do que considera ser histórico/acadêmico e Carvalho (1975) um texto autoral que reflete suas intenções de ficar para a História Local de Solânea.

Utilizando a história impressa, que é o trabalho de pesquisa que faz uso de fontes escritas, conseguimos a partir desta pesquisa trazer informações relevantes acerca do município de Solânea-PB, para compreendermos a história não só deste povo, mas de tantas cidades interioranas que compartilham destas mesmas realidades que ainda não são trabalhadas nas escolas. Espera-se que este trabalho venha contribuir nos estudos sobre a cidade de Solânea, podendo elucidar questionamentos ou construir outros. Sirva para uma ampliação das ideias aqui discutidas ou, mesmo, sua contestação e reformulação, acreditando que um passo foi dado na construção historiográfica e espera-se que outros mais sejam dados.

Abstract

This article will bring an analysis about the history of the municipality of Solânea-PB, emphasizing its political emancipation, its development, all processes lived in its trajectory since when it was a small few families, having subsequently become Bananeiras-PB district and finally after so much struggle and yearning of the population, achieved its Political emancipation, which was so important for its growth and development. Initially I approach its geographic location, in the mesoregion of the agreste Paraibano, and in the Microregion of the Eastern Curimataú of the State of Paraíba, next I show the aspects referring to the origin of the municipality, the first inhabitants that arrived here, the first names attributed to the town, its process of formation and consequently their emancipation and dismemberment of their headquarters Bananeiras. Then I will show the context to which Paraíba was in the 50's, the same moment of the emancipation of the municipality, highlighting the great political dispute led by José Américo and Argemiro de Figueiredo. Then I will analyze the two main works that tell the story of the municipality, highlighting and comparing the views of the authors in relation to the history of the city. Bastos (2014), Carvalho (1975), Barbosa (2012), Cittadino (1998).

Keywords: Political History; Emancipation; Solânea / PB

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Jivago Correia. **Política e assistencialismo na Paraíba: o governo de José Américo de Almeida (1951-1956)**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

BASTOS, Lailton de Oliveira. **Solânea, A Idade da Razão**. 2ª Ed. João Pessoa-PB, Ed. do autor, 2014.

CARVALHO, Tancredo de. **Memórias de um Brejeiro**. 1ª Ed. Campina Grande-PB, Gráfica Júlio Costa, 1975.

CITTADINO, Monique. “A Política-partidária na Paraíba: 1945/1958”. In: **Populismo e golpe de Estado na Paraíba** (1945-1964). João Pessoa: Universitária/Ideia, 1998.

GUEDES. Paulo Henrique, ALVES. Naiara F. Bandeira. “**A nova história do poder político e a cultura política, construções e concepções sobre a cultura política na Paraíba republicana: reflexões historiográficas**”. In: *Cultura e Poder Político Historiografia, Imaginário Social e Representações da Política na Paraíba Republicana*. João Pessoa: Universitária- UFPB, 2012.

LUCA, Tânia Regina de. **Fontes impressas: História dos, nos e por meio de periódicos**. In: PINKSY, Carla Bassanesi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-153

FONTES

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/solanea/panorama>> acessado em 10 de novembro de 2017

Jornal **A União**. Imprensa oficial do Governo do Estado da Paraíba. Período consultado: 01 de novembro de 1953 a 30 de novembro de 1953.